

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## EDITORIAL

### CAMPANHA PRÓ-ANIVERSÁRIO

INICIA hoje, o «Notícias do Algarve», uma campanha a que deu o nome de «Pró-Aniversário», a que se refere o seu número comemorativo do 8.º Aniversário, a editar no dia 19 de Junho.

É nosso propósito, dentro da directriz que traçámos, fazer editar um número de categorizada apresentação gráfica, totalmente ilustrado e impresso a várias cores.

Essa concretização, além da missão que nos compete, e ela é bem espinhosa, somente será possível com o auxílio de todos, que desde sempre nos acompanharam nesta cruzada simples, sem alardes, intenção única de servirmos o Algarve e quantos nele labutam, porque somos dos que precisamos de todos.

Por isso, pedimos. Porque pedir não é vergonha quando a causa é clara e justa.

Pedimos, portanto, a colaboração em prosa de todos os nossos amigos que sempre nos honraram com a sua agradável presença. E pedimos, aos nossos anunciantes, que estejam igualmente presentes neste 8.º Aniversário do «Notícias do Algarve».

O resto será em louvor deste nosso idolatrado Algarve.

## A TOURADA DO MAR

MAS seja ou não artista, o Cillini dos corais, oculos no seio das grutas, o Gil Vicente, das polpas filigranadas a primôr, siga em excursão de prazer aos mares azuis de vozes históricas ou em peregrinação

religiosa, às águas olímpicas dos deuses helenos, vá ou não vá, exclusivamente, animalmente, proceder à função reprodutiva da desova, em mercê da continuidade da espécie, o certo, o inegável, é a passagem periódica do

atum pelas costa do Algarve, na viagem de ida e volta ao Mediterrâneo, de Maio a Junho à ida na volta de Junho a Agosto.

Por isso, lançada a armação no lugar proprio, para o apanhar, de direito ou de reves, a campanha divide-se em dois turnos — giro do mar e giro da terra.

O giro do mar, sob o comando dum preguiceiro, tem a tarefa da vigilância do peixe próximo, e a do lançamento das redes móveis *atalhos*, quando é preciso convence-lo a caminhar na direitura da prisão, e a do signal convençionado ao giro da terra, o senti-lo prisioneiro do *bucho*.

Logo que no *bucho* se junta peixe bastante para o *copejo* — peixe grado, peixe miúdo, desde o *atuarro* à *cachorreta* — o grosso da *companha*, recebido signal pelo preguiceiro, em muitas barcas, em doces calões, larga para a armação, estabelece em torno do *bucho* e do *copo* as guardas do circo nas praças de toiros, dispõe-se à luta, prepara-se para a briga.

A voz do manda lor, se o peixe não passou todo, espontaneamente, do *bucho* ao *copo*, é lançada ao *bucho* a rede coador — que o obriga a acurrular na zona destinada ao *copejo*.

Em seguida, a mesma voz de comando, agora fechado o cerco ao *copo*, manda izar as colinas — cabos de manula, que do fundo da água levam o *copo* à superfície, onde ferveilha o pobre forasteiro engaiolado.

E' neste lance que a fauna se anima, ganha cor e expressão, toma vulto e carácter.

(Conclui na 3.ª pag.)



## CASAMENTOS de Sto. António

O JORNAL *vespertino* da capital, Diário Popular, seguindo uma tradição já de anos, promove no dia de Santo António umas dezenas de casamentos entre as classes populares, no que é apoiado pelo comércio da cidade que simpáticamente concorre com úteis ofertas para os noivos. Aachamos bem a escolha do dia do maior Santo Português, se bem que isso venha consolidar na mente das massas a ideia nelas arreigada de santo casamenteiro ao bom santo que nas suas pregações pairava muito acima dos amores serranos. É bem verdade que Augusto Gil numa das suas mimosas poestas põe o grande taumaturgo a cobrir com o manto do rosto do Menino para que ele não surpreenda o idílio de dois namorados junto duma fonte e os não vá perturbar.

Mas achamos ainda melhor que se promova o casamento legal entre aqueles que querem constituir um lar e que o querem constituir com a ideia firme de entrelaçar duas vidas de modo a ser como que uma só nas alegrias como nas reveses. Assistimos a ligações sem base que se desfazem como um desmanchar de barraca de feira

(Conclui na 4.ª página)

## O Infante D. Henrique na conquista das Canárias

► CONFERÊNCIA DO SR. MAJOR J. NASCIMENTO MOURA SOBRE O INFANTE D. HENRIQUE COMO PROPULSOR INTEGRAL DA TERRA

► CONFERÊNCIA DO SR. ENG. DR. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

INTEGRADA na «Semana do Ultramar» da Sociedade de Geografia de Lisboa, realizou a Casa do Algarve na sua sede, em 12 do corrente, perante numerosa assistência, uma importante sessão henriquina a que presidiu o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral da colectividade, ladeado pelos srs. Dr. Manuel Correia Gonçalves, da Direcção da Sociedade de Geografia; Dr.

Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino; Prof. Dr. Silva Rego, presidente do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; Dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, directora da Biblioteca da Ajuda, e coronel Vital de Bettencourt, presidente da Casa dos Açores.

A abrir a sessão o Presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, enalteceu a iniciativa patriótica da Semana do Ultramar, salientou o facto de ter sido este ano convidado um algarvio — o erudito infantista sr. dr. Francisco Fernandes Lopes — a escrever o trabalho destinado à divulgação do tema escolhido e precisou o ambien-

te histórico em que deveriam desenvolver-se as considerações dos dois oradores da noite, srs. Major Nascimento Moura, nosso erudito colaborador, e engenheiro dr. José António Madeira, cuja apresentação fez nos mais elogiosos termos.

Dada seguidamente a palavra ao sr. Major Nascimento Moura, o orador começou por salientar o interesse histórico das Ilhas Canárias (ou Afortunadas, como eram conhecidas desde a mais alta antiguidade), dizendo:

«Nunes de Pena pretende que a sua redescoberta e conquista, pelos espanhóis, remonta ao ano

(Conclui na 4.ª página)

B. B., CHARRIER, CIÚMES & C.ª

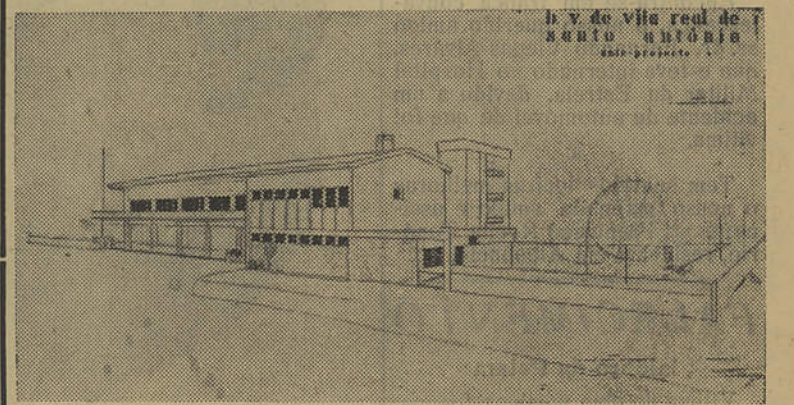


Pois, o nosso bem conhecido Jacques Charrier — o tal maridinho nevrótico — deu entrada, há dias, numa casa de saúde. Motivos: os ciúmes que a sua provocante Bardot lhe mete na massa encefálica. O rapaz, coitado, não quer que a mulher seja adolada, não quer que os jornalistas se metam com ela, e não pode ver, durante as filmagens da sua última película, a interpretação passional de sua mulher em que beija um jovem parceiro, apaixonadamente. Diz ele que lhe complica com os nervos e... zás! casa de saúde com ele!

Nós, os lusitanos, que não somos mesmo nada ciumentos (?) damos-te um concelho, ó Charrier: mete a Bardot num sacco...

Ei-los, agarradinhos, na Riviera, sendo de notar que a Bardotzinha vai descalça... para poupar despesas ao maridinho!

## Iniciaram-se os Preparativos da construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António



Iniciaram-se os preparativos para a construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

Segundo informações dadas pelo Comandante da

quele prestigiosa Corporação, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, as obras que se iniciam imperterivelmente na próxima segunda-feira, dia 23 do corrente, está orçada em cerca de 700.000\$00.

## O PINTOR EGÍPCIO Mahomed Sarby

Vai Expor em Silves e Faro

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Silves, exporá, em fins do corrente mês, o pintor egípcio Mahomed Sarby, professor da Faculdade de Artes Aplicadas do Cairo e membro do Instituto de Estudos Islâmicos de Madrid.

Esta exposição é patrocinada pelo «Grupo dos Amigos de Silves». Em princípios de Junho a mesma exposição estará patente ao público de Faro no Salão de Conferências da Junta distrital, sob o patrocínio da Casa do Algarve.

Procura um lugar, simultaneamente, de campo e praia? Porque não vem para Monte Gordo com o seu Parque de Campismo?

## LEITOR:

Aproxima-se a data festiva em que o *Notícias do Algarve* comemora o seu 8.º Aniversário.

Vamos editar um número especial totalmente ilustrado e graficamente excepcional, que irá ocupar um lugar na sua estante, como obra de valor. Coopere conosco, dando-nos a sua prestigiosa ajuda: envie-nos um escrito segundo a sua craveira intelectual. O Algarve tem inúmeros poetas e escritores. Acreditamos que a resposta só poderá ser esta: «Presente!»

## FOLHAS DA PRIMAVERA

por EMÍLIO VALONGO

HÁ três dias que não chove, amor querido, e eu pressinto as bátegas fortes que o vento sibilante arasta, beijarem levemente as vidraças. A chuva é triste. Ela tem tristeza, acredita. Inunda-nos a alma de tristeza. Tudo em nós nos transforma: somos mais calmos, mais nostálgicos, mais sensíveis às particularidades banais. Tu não sentes? Não sentes uma triste-

(Conclui na 3.ª página)

## CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



NÃO sou apologista do ciúme. O ciúme, no amor, é falta de senso, de autodomínio pessoal, de confiança. É um ataque agudo de estupidez que conduz aos caminhos mais tortuosos por que um homem pode passar.

Têm os poetas como definição do ciúme esta máxima: «o ciúme é ferro que mata» — e certas mulheres vêm num ciumento a expressão tóla de lhe confessar o seu grande amor. Dizem elas que «ele se é ciumento, é porque gosta de mim». E, como compensação, elas excedem-se e provocam-no ainda mais, para lhes aguçar essa ferida e essa dor, incuráveis. E, segundo elas próprias, o tributo que pagam a esses amantes apaixonados, incrédulos da fidelidade da mulher, género vingança dos folhetins radiofónicos. E se elas soubessem que atrás do ciúme vem a desconfiança, o insossego, o tormento, a loucura, o fim do fim, então a mulher não procuraria aguçar esse

(Conclui na 4.ª página)

O NÚMERO DE ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL VAI SER EXCEPCIONAL! DÊ-NOS A SUA COLABORAÇÃO E TERÁ CONTRIBUÍDO PARA UMA OBRA QUE PRESTIGIARÁ O ALGARVE

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve em Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante nesta vila, sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. António Miguel Galvão, dig.º Director da Companhia de Pescarias do Algarve.

Seguiram para Lisboa a fim de tomarem o paquete que os levará ao Brasil, os nossos estimados amigos, srs. Rogério Coelho e José Eduardo Farinha.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta vila, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do Instituto Português de Conservas de Peixe.

### Nascimentos

Em Boston (E. U. A.) onde reside, deu à luz uma encantadora criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Carmo Cruz Baltazar, esposa do nosso muito estimado amigo sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar.

Num quarto particular do Hospital Marquês de Pombal, nesta vila, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso estimado amigo e prezado colaborador sr. João Ilídio Setúbal.

### Doentes

Encontra-se em franca convalescença, o nosso querido amigo sr. dr. Fernando Viegas Alvares, que esteve internado no Hospital Militar da Estrela, devido a um acidente de automóvel de que foi vítima.

Tem sentido ligeiras melhoras o nosso estimado amigo e assinante sr. Francisco Rocha Tenório, residente em Alcochete.

## FALECIMENTO

### Isidoro da Palma

Vítima de uma pertinaz doença, faleceu nesta vila o sr. Isidoro da Palma de 38 anos de idade, de profissão litógrafo.

O extinto que era muito estimado por todos com quem ele tratava, era casado com a sr.ª D. Maria Roseles da Silva Palma e deixa três filhos menores.

Era filho da sr.ª D. Luísa do Carmo e do sr. Manuel da Palma, e genro da sr.ª D. Maria Teresa Cabrita da Silva e do sr. José de Brito da Silva.

A família enlutada apresenta o «Notícias do Algarve» sentidas pesames.

## PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



## LEIA PARA SEU INTERESSE

### AS VIRTUDES DO APISÉRUM

— Faça favor, menina para que serve o Apisérum? Sabe, eu tenho ouvido falar muito nesse remédio. Minha mulher está muito debilitada e eu para lá caminho... Esta pergunta que escutam

### FALTA DE RECPTACULOS PARA CORRESPONDÊNCIA POSTAL EM ARMAÇÃO DE PERA

Já nos temos ocupado relativamente à falta que se sacrifica especialmente na área do Casino. Falou-se que para breve estaria satisfeita tal necessidade, mas o tempo decorre e nada de realidade se verifica. De novo estamos a lembrar, e sabemos quanto os C. T. T. primam para bem servir o público, aqui deixamos mais um eco, pois a época balnear avizinha-se

no *guichet* da firma representante, feita por um anção simpático e risonho, deu-nos, momentaneamente, a noção exacta de que muita gente a repete quando lhe falam do Apisérum.

O Apisérum, não é propriamente um remédio; é simplesmente o mais poderoso revitalizante natural conhecido até hoje, O «Pai da Geleia Real», o biólogo francês Boyer de Belvefer, após apaixonantes trabalhos de investigação, acabou por descobrir a fórmula dominadora do envelhecimento das células do corpo humano.

Não era, positivamente, o primeiro a abordar este difícil problema, e, de Voronoff a Bogolometz, passando por Alexis Carrel, a ciência do rejuvenescimento tinha feito maravilhosos progressos.

Mas, entretanto, a grande paixão do prof. Belvefer pela apicultura e biologia, deu a esta ciência um novo impulso e chegou a esperanças fundadas quando, particularmente, as suas experiências sobre os misteriosos produtos das colmeias (geleia real) se concretizaram num excelente meio de defesa contra a doença.

Todos os que se familiarizaram com as abelhas conhecem esta substância esbranquiçada elaborada por elas que a segregam por duas glândulas minúsculas e que pode ser considerada como o «leite da colmeia», porque destina a alimentar as larvas mestras. A própria composição de geleia real conserva-se parcialmente misteriosa, apesar de numerosos sábios a terem estudado. Sabe-se que contém carbono, hidrogénio, oxigénio e azoto; encontrou-se nela o ergosterol, as vitaminas do grupo B e pôde descobrir-se que ela era o mais rico manancial pantoténico conhecido, o que significava que possui inumeráveis propriedades, bacteriostáticas e bactericidas.

Belvefer, apaixonava-se menos pela composição da geleia real, até agora secreta, do que pela acção admirável no desenvolvimento das larvas. Mas a dupla questão surgiu: a geleia possui um poder capaz de determinar a evolução das larvas? E, neste caso pode ter influência sobre a evolução de célula humana?

Devia levar catorze anos a responder afirmativamente a estas duas questões. Catorze anos de pacientes pesquisas no laboratório, que deviam conduzir a este Apisérum — foi assim que ele baptizou a sua descoberta — solução absolutamente pura de geleia real que pode representar um papel capital na alimentação humana, higiénica e racional, para a conservação e prolongamento deste estado de juventude tão caro à humanidade.

Ora, se o Apisérum não é um remédio, é, incontestavelmente, um excelente meio de defesa contra a doença.

No próximo número: «Simples Bebida Higiénica».

### COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Foram concedidas, para o nosso distrito, pelo Ministério das Obras Públicas as seguintes participações:

A's Câmaras Municipais de Albufeira, 29.200\$00; de Alcoutim, 5.600\$00; de Aljezur, 17.400\$00; Alportel, 24.700\$00; Castro Marim, 7.500\$00; de Faro, 59.600\$00; de Lagoa, 7.800\$00; de Lagos, 31.000\$00, de Loulé, 58.400\$00; Monchique, 11.700\$00; de Olhão, 22.500\$00 de Portimão; 27.700\$; de Silves, 34.409\$00; de Tavira, 55.100\$00; de Vila do Bispo, 11.000\$00.

Actividade profissional somente sem dores.

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA



Ha mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

## AGENDA

### TRINEIRAS

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 12 a 19 de Maio.

Lestia	108.540\$00
Refrega	92.880\$00
Cruzeiro do Sul	68.500\$00
Vulcão	65.960\$00
Infante	64.020\$00
Tulão	60.970\$00
Conceição	58.100\$00
Flor do Sul	51.720\$00
Triunfante	50.500\$00
Novo S. José	46.740\$00
Maria Rosa	44.620\$00
Agadão	42.720\$00
Amazona	39.135\$00
Norte	38.900\$00
Perola do Guadiana	38.880\$00
Alvarito	34.080\$00
Sueslada	32.380\$00
Rio Minho	31.980\$00
Nicete	30.690\$00
Fernando Carlos	30.590\$00
Leste	28.600\$00
Flor do Guadiana	25.660\$00
Ramira	25.530\$00

Liberta	23.900\$00
Zezinha	23.640\$00
Temporal	22.680\$00
Alecrim	22.580\$00
Brisa	22.420\$00
Raulito	20.440\$00
Restauração	20.095\$00
Farihão	19.830\$00
Lagoa Azul	18.350\$00
Audaz	18.130\$00
Clarinha	15.890\$00
Nova Sr.ª da Piedade	8.210\$00
Costa Azul	8.200\$00
Janita	7.430\$00
Oeste	4.680\$00
Maria Benedito	4.330\$00
Portugal 2.º	3.500\$00
Arisco	2.580\$00
Portugal 6.º	2.250\$00
Estrela de Maio	1.680\$00
Sete Estrelas	740\$00
Total	1.383.250\$00

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 21 a 28 de Maio a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

## Pensão POLICARPO

INSTALADA NO

PALÁCIO DOS CONDES DA LOUSÃ

— FAMÍLIA DOS LENCASTRES —

PRÓXIMO DA BASÍLICA DA SÉ

CONFORTÁVEIS QUARTOS

com águas quentes e frias e alguns quartos com casa de Banho privativa

EXCELENTE SERVIÇO DE MESA ÓPTIMAS INSTALAÇÕES

Bela esplanada onde se disfruta lindo panorama de ÉVORA e ARREDORES

Vários aperfeiçoamentos nas nossas instalações para bem servir o Ex.º Público

Entrada Principal desta esplendida

Pensão pela

RUA CONDE DA SERRA, 7

Recolha privativa de automóveis

Rua do Conde da Serra

Rua da Freiria de Baixo, 16

TELEFONE 22424

E'VORA

## Limpo com Vim...

é um espelho!



O meu fogão está impecável!

Com Vim não há limpezas difíceis! Um pouco de VIM num pano húmido ou no esfregão habitual, esfrega-se e... pronto! Tudo fica cintilante de asseio, impecavelmente limpo. Vim, desengordura e limpa num instante. Alumínios, azulejos, banheiras, esmaltes e lavatórios, limpos com Vim, brilham como novos!

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

Limpa e faz brilhar Tudo no seu lar

## Graças à ciência

Podereis ser

## Mais nova

COM MAIS SAÚDE — COM MAIS ALEGRIA!  
COM MAIS VIGOR!

Tomando Apisérum o verdadeiro elixir da juventude, uma das maiores descobertas científicas dos últimos anos!

Apisérum é uma dispersão-solução de Geleia Real em hidromel.

A Geleia Real é o alimento das «Abelhas-Rainhas» substância rara e preciosa, de surpreendentes efeitos rejuvenescedores sobre o corpo humano, de acção duradoura.

Em poucas semanas com Apisérum V. sentir-se-á mais nova:

SENSAÇÃO JUVENIL DE BEM ESTAR  
NOVO ÂNIMO DE VIVER  
INTELIGÊNCIA MAIS VIVA  
PERFEITO EQUILÍBRIO NERVOSO  
NOVO VIGOR FÍSICO

Comece hoje mesmo a tomar a verdadeira

GELEIA REAL

APISÉRUM

MUNDIALMENTE FAMOSA

Nenhum jovem, mesmo senhora, deve abster-se dos benefícios desta maravilhosa Geleia Real

À venda nas farmácias

Pedidos de Literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA

FOLHAS DA PRIMAVERA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

za de não sei quê, a boca seca pedindo beijos, o corpo reclamando carinho, as mãos procurando por umas mãos amigas? Não sentes? Ah, eu sinto! Eu sinto esta saudade enorme e querer-te agora aqui para que comigo compartilhasse desta minha tristeza!

**TORNARAM** a perguntar-me como te chamas. Tornaram a fazer-me a exclamação de que estou apaixonado por ti. E disseram-me que eu «sinto» estas folhas, que as escrevo com o coração despedaçado...

Como eles se enganam, querida, ao afirmarem que eu só por ti, que eu vivo obcecado por um amor irreal. E tão real como a luz ténua deste tempo cinzento e chuvoso; é tão verdade como o teu nome que tenho gravado neste coração sereno e apaixonado. Deixa-os. Eles são loucos. São vermes que nos querem destruir, mas não podem.

**TAMBÉM** «elas», as que lêem estas páginas, mo perguntaram. Porque nunca tiveram um amor verdadeiro. E sabes que estas minhas frases são copiadas para as suas cartas de amor? Oh, loucas criaturas! A copiareis estas frases, intercalando-as noutras insinceras, como se pudessemos juntar a mentira com a verdade! A mentira com a verdade...

**FOI** o que nos juntou, querida: a mentira e a verdade. Lembra-te?! A mentira dos teus beijos, das tuas carícias dos teus sentimentos. A verdade do meu amor, das minhas palavras, da minha sensibilidade. E a verdade com que beijei essa boca querida e voluptuosa, e possuí esse corpo cansado da fantasia da Vida. Ah, se eles soubessem definir o amor! Se eles compreendessem que tu em tudo que tocas, que falas, que queres, que desejas, te lembrás de mim! Porque em nós houve, um dia distante, a brincadeira proibida, o jogo perigoso, de querer-mos aliar a mentira com a verdade!

**QUANDO** quizesse fugir, mentiste; quando eu quize trocar o teu por outro amor, menti; e só encontramos a verdade nos nossos beijos. E nessa tua canção em que me repudias, me odeias, e me confessas o teu grande amor, ao dizeres, chorosa, «volta amor, porque é verdade»...

E. V.



DESPORTO

GAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (II DIVISÃO)

LUSITANO, 1 — S. L. E OLIVAIS, 1

OS LOCAIS NÃO MERECIAM MELHOR...

Jogo efectuado no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Francisco Guilomar, de Beja.

**LUSITANO** — Martinez; Parra, Campos e Gonçalves; Padesca e Mendes; Torres, Jaruga, Rodolfo, Araújo e Ramirez.

**OLIVAIS** — Moutinho; Mário Silva, Valente e Prates; Gomes e Gaspar; Oliveira, Pataca, Pinho, Artur e Carvalho.

Depois de algum tempo ausentes, voltamos, no passado domingo, a presenciar um jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», e devemos dizer desde já que este encontro a que assistimos entre o clube local e olivalenses não nos deixou saudades.

O jogo começou com os visitantes a tentarem surpreender os lusitanistas que oscilavam na defesa valendo-lhes algumas intervenções de Martinez, muito seguro na guarda à sua baliza. A medida que o tempo passava mais se ia acentuando o domínio dos visitantes que passou a jogar no campo defendido pelos locais obrigando a defesa — em tarde de fraca actuação — a defender-se de qualquer maneira. E aos 15 minutos o Olivais perdeu uma oportunidade soberana de inaugurar o marcador quando Carvalho depois de fintar Parra e Campos atirou a bola ao lado do poste.

Passado o perigo o lusitano contra-atacou mas as jogadas «morriam» no pé dos defensores visitantes pois os avançados locais em tarde «não» facilitavam a tarefa aos adversários.

Pouco a pouco porém, os locais iam acertando o passo e assistiu-se assim a um período de parada e resposta sendo os guarda-redes chamados a algumas inter-

venções. Apesar dos esforços dos dois grupos o marcador chegou ao final dos 45 minutos de jogo em branco.

A segunda parte começou com os locais deliberadamente ao ataque e só por manifesta má sorte não conseguiram marcar em duas ocasiões. Na primeira, a bola chegou mesmo a entrar na baliza de Moutinho. O árbitro, porém, anulou, e muito bem, o tento por deslocação a Araujo. Na segunda numa jogada idêntica foi desperdiçada por o mesmo Araújo quando depois de se desembaraçar de dois defesas adiantou muito o esférico permitindo a intervenção de Moutinho.

Aos 64 minutos de jogo o Olivais passou a vencedor quando a um remate de Artur a bola tabelou em Mendes, iludindo assim Martinez que se fizera à defesa. Depois deste golo o Lusitano procurou então a grande área adversária mas os seus avançados não conseguiram atingir o alvo.

E foi o Olivais que mais perto esteve de marcar quando Pinho só diante de Martinez atirou para as nuvens.

Finalmente aos 76 minutos o Lusitano consegue empatar por intermédio de Mendes que se integrara no ataque, com culpas para Moutinho que depois de ter a bola agarrada a largou para os pés do adversário. Depois deste golo o Lusitano procurou o tento da vitória mas pouco depois terminou o encontro com o empate de 1-1.

Os locais só Martinez esteve certo porquanto os restantes elementos tiveram longe do seu habitual.

No Olivais salientamos, Gomes, Artur e Oliveira. A arbitragem não teve grandes problemas.

M. V.

Outros resultados

Farense, 1 — Olhanense, 0  
Juventude, 0 — Portimonense, 0  
Barreirense, 4 — Almada, 0  
Arroios, 1 — Estoril, 4  
Montijo, 7 — Serpa, 1  
Beja, 1 — Oriental, 1

NOTÍCIAS DO ALGARVE  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	25	19	2	4	58-21	40
Oriental	25	16	5	4	41-18	37
PORTIMONENSE	25	16	2	7	54-27	33
FARENSE	25	14	4	7	49-26	32
OLHANENSE	25	14	2	9	52-23	30
LUSITANO	25	10	7	8	47-34	27
Montijo	25	11	3	11	51-49	25
S. L. Olivais	25	9	5	11	46-40	23
Desp. Beja	25	8	6	11	32-44	22
Estoril	25	8	4	13	38-49	10
Juventude	25	7	6	12	38-52	10
Almada	25	8	2	15	27-41	18
Serpa	25	7	3	15	36-65	17
Arroios	25	2	1	22	25-105	5

Jogos para domingo: Almada-FARENSE; Serpa-Barreirense; Olivais-Montijo; Estoril-LUSITANO; Oriental-Arroios; PORTIMONENSE-Beja; OLHANENSE-Juventude.

A Tourada do Mar

(Conclusão da 1.ª página)

— Iça! Iça! — brada o mestre da companhia, na sua voz firme e impositiva de chefe.

Os companheiros, velhos lobos do mar golpeados pelos anos e curtidos pelos temporais, moços herculeos queimados pelo sol e tatuados pelos vento, cabeças ao léu, braços nus, em ceroulas de flanela, sob o céu azul que palpita no colo sensual da onda, dissolvendo-se em tintas multicores, colhem os cabos, içam as colinas, levantam o copo.

— Ligeiro! Ligeiro! Olha que o peixe sai p'las portas! — rouqueja, clama o mandador, apressando a manobra, no receio de que a presa se furte à chacina. — Depressa! Iça! Olha que se safa!

E aos seus brados de comando, glosados de pragas, adubados de palavras, ao ondular dos barcos, que parece ensaiarem um bailado estranho de sabbat ou ao resfolar dos marinheiros, que parece arremeterem em marcha forçada e belicosa, a briga aquece, desperta entusiasmos, provoca impulsos de destreza, contagia impetos de audácia.

— Ala! Ala que ala! — martela o arrais.

O peixe açado no copo, obrigando a vir assim, em massa, à tona de água, começa a aparecer, a riscar a superfície inquieta do mar. Primeiro é uma barbatana, um leque aberto, diamante a riscar o espelho glauco e ondulado. Depois é um dorso luzido, aço velho, que foge e espumeja no bojo da vaga crescente. Em seguida são dois, dez, vinte corpos que se entremostam e se escondem. E são logo outros dez, outros vinte, daqui, dalem, novos leques surgindo, novos corpos sumindo-se, que vem à superfície, que coa-lham o circo, afocinhando de chofre, fugindo alucinados, cruzando-se, entrecruzando-se.

Com o crescer da vaga, com o

MALÁRIA

Uma senhora dinamarquesa há muitos anos residente no nosso País, com passagem durante algum tempo pelas nossas províncias ultramarinas africanas, ofereceu para o combate à malária especialmente nessas mesmas províncias, a importância de duzentos contos.

O terrível mal, já quase inteiramente debelado no nosso Continente, estende ainda a sua acção nefasta por algumas regiões nossas.

Bendigamos a oferta da generosa senhora e apontemo-la como exemplo que outros devem imitar.

O INFANTE D. HENRIQUE na conquista das Canárias

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

constituindo os seus numerosos trabalhos um monumento digno de perene consagração e difusão. Propôs o conferencista que, a exemplo do que já se fez ao Visconde de Santarém, se perpetuasse na toponímia da cidade de Lisboa o nome de tão insigne açoreano, sugestão que deixou registada com vista à sua execução pela mui digna Edilidade da nossa capital neste ano áureo das comemorações henriquinas.

Antes de terminar o seu notável trabalho referiu-se à descoberta pelos portugueses da constelação chamada *Cruzeiro do Sul*, cuja prioridade alguns estrangeiros atribuíam a Dante, no seu *Purgatório da Divina Comédia*, no século XIV.

E depois de se referir às grandes viagens marítimas dos portugueses e à volta do mundo por Fernão de Magalhães, lendo algumas estâncias dos Lusíadas alusivas e esses feitos, falou sobre as descobertas das almeçadas passagens do *Noroeste*, no Ártico, e sobre as conquistas dos Polos, efectuadas, respectivamente, em 6 de Abril de 1909 e 14 de Dezembro de 1911, concluindo: «Luta homérica foi essa da conquista global da Terra, que durou mais de dois mil anos e cheia de um heroísmo sem precedentes na história da humanidade. Glorificação máxima da perseverança do homem e da sua inteligência!»

Tributado também ao sr. engenheiro Dr. José António Madeira numa longa salva de palmas o mais vido apreço de toda a assistência pelo seu trabalho, o sr. presidente da mesa felicitou os oradores, tendo igualmente palavras da maior simpatia pelas actividades patrióticas da Sociedade de Geografia de Lisboa, das nossas instituições ultramarinas e das Casas Regionais, que saudou na pessoa dos respectivos representantes da mesa.

Seguiu-se uma interessante sessão de cinema sobre aspectos do ultramar português, constituída pelos filmes: Angola, Actualidades de Moçambique, Macau-Joia do Oriente e Natal em Goa.

crescer do esforço da lida, crescem as vozes da companhia.

Já não é só a voz do mandador estimulando a aladura das colinas.

E' a dos preguiçeiros, de pé nas suas lanchas. E' a dos companheiros, à borda dos barcos do cerco, são todos, num rumor de pregoes, a alar, a praguejar, a rir, nos prelúdios do combate imminente.

O peixe está todo à vista. A tona de água é um fervilhar de vertebras e de lombadas, redemoinho e vertigem, dansa serpentina, em que escamas de prata, leques erguidos, caudas em crescente, se chocam e se roçam, se fundem e se confundem.

Amarrados os cabos aos barcos, de modo a sustentar o copo açado, os companheiros tomam os *bicheiros* seguros aos pulsos por cordas de esparto. Estão prontos a iniciar a briga solene, entre o mar e o céu.

A tourada vai começar. O redondel, ao geito e sabor dos que se armam nas touradas de certas povoações do Minho, circo de carros de bois ligados entre si por fortes cordas de esparto, para a tourada do mar é concertado com barcos e colinas, que uns aos outros se dão quilhas e prôas em torno do copo.

Em vez dum toiro, porém, corrido à vara larga, picado a *garrocho*, tanto no costume daquelas diversões populares, são às dezenas, são às centenas, as rezes que rodopiam na arena.

E então a faina da pesca atinge proporções de delírio. E' tourada e batalha. E' riso e loucura. E' trabalho e chacina. E' cobiça e valentia. E' destreza e barbarismo — tudo pela medida grande, resultando enorme, formidável!

Os companheiros, sempre à borda dos barcos, nos barcos agora em dança macabra, jogam os *bicheiros*. E' este daqui, é dali aquele, são aqueles, são estes, atirando ao peixe, de todos os lados, de todos os barcos, rápidos como relâmpagos, certos como fundibulários, num vozear de saturnalia.

Estralejam as apostrofes. As pragas dilatam-se em rugidos. O obscuro casa-se com o religioso. Invocam-se os santos. Grita-se pelo diabo. Há assobios. Há silvos. Há bramidos!

Nos olhos fulguram coriscos. As bocas contraídas são gargulas despejando torrentes. As faces, apopléticas de gozo, irradiam sol, espirram ferocidade.

E é tal a certeza do golpe, naquela desordem, naquele pandemónio, que o atum, apanhado em cheio pelo espigão do *bicheiro*, e impulsionado por experimentado movimento da corda, presa ao pulso do atirador, dá um salto sob o garrocho e cai estatelado dentro do barco.

No embate da queda, o seu peso, e o balanço da embarcação, obrigam frequentemente o copejador a tombar sobre a presa. E assim, este, aquele, o *Coração*, o *Patudo*, tombando na briga, recebem no rosto, nos braços, no peito, o jorro de sangue vivo da vítima arrebatada para o barco. E assim, através da alucinação da fantástica tourada, no alarido de feira franca, no rumor de arraijal festivo, da esquerda, e da direita, veem-se cair copejadores, veem-se erguer copejadores, que mal caem logo tornam à chacina, de arpeo na dextra, carrancas besuntadas de rubro, magarefes horrendos de pesadêlo.

Uma ou outra vez ainda, o peixe, de maiores dimensões, é mais rijo, e não cede ao movimento da corda, pois mordido pelo *bicheiro* volta a cauda ao barco e larga em rumo contrário, arrasta atrás de si o pescador.

E este, dentro como Simio, seguro como Marialva, salta-lhe ao dorso, cavalga-o na água, corre o cerco, por entre gargalhadas, uivos, aclamações — monstro da fábula, centauro dos mares — até que os companheiros lhe dão ajuda e o içam com a montada ao açougue.

O peixe voa em todos os sentidos. A água borrija e alarga os copejadores. O sangue jorra, alastra, tinge a espuma estrias carmezim, torna lilaz a onda coleante.

E sob o sol a arder no céu, na força da briga alucinada, espalha-se no ar, alarga, anensa-se, um cheiro a peixe, um fatum a sangue, que embriaga e entontece os leigos atraídos ao espectáculo.

Sousa Costa

OUTRA TERRÍVEL PRAGA NA AGRICULTURA

O burgo, praga terrível que ataca e destrói azinheiras e sobreiros, causa anualmente de prejuízo ao País 150 mil contos.

Sabemos que em algumas regiões se está a intensificar o combate ao mal daninho.

Como o Algarve também tem azinheiras e sobreiros esperamos que a acção de combate e defesa se estenda até ele.



Escreve-nos a Ex.ª Senhora D. Eva Vellez Carôco Sequeira — Bairro Dr. Oliveira Salazar, n.º 29 — CRATO

«... é uma verdadeira festa em minha casa! É que a Vaqueiro torna a massa tão fina e gostosa, que fica uma delícia. É vê-lo crescer no forno, muito leve e fofinho!

Uso sempre Vaqueiro para ter a certeza de tudo me sair bem!»



Verdadeiramente indispensável a todas as boas cozinheiras, a Vaqueiro é a garantia de pureza e delicioso paladar.

\* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro — R. Sociedade Farmacêutica, 3-3.º — Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)  
que só serviu para alguns dias e de que ficam apenas algumas lantejoulas poluídas no chão.

Há pouco mais ou menos um ano que nos Açores se criou, e aqui registámos o facto com o carinho que ele nos merecia, uma Fundação, previamente dotada para esse fim por uma senhora que em testamento legou avultada importância. E lembramos então que pelas freguesias e concelhos se podiam constituir comissões, e estava indicado que fossem especialmente constituídas por senhoras, que promovesse a união legal dos pares que soubessem a isso dispostos.

Mas ainda mais importante do que isso seria que os pais se dedicassem à benemérita e indeclinável tarefa de educar os filhos para as graves responsabilidades da vida futura que vão abrir. Rapazes e raparigas sem se conhecerem como se devem conhecer os que se vão ligar no acto mais grave da sua existência, com a pena e o à vontade

## ORFEÃO DE COIMBRA

Festou há pouco o 80.º aniversário da sua fundação o Orfeão da Universidade de Coimbra.

Não foi um acontecimento banal.

Pelo número dos seus componentes espalhados por todo o País, pela sua função de beleza artística levada a todos os cantos, pela sua acção prestimosa em prol da beneficência, o Orfeão tem projecção nacional que chega até a passar as nossas fronteiras.

Lembramo-nos ainda da sua actuação em Faro sob a batuta prestigiosa de António Juice e que no número de variedades era completado pela magia da guitarra do nosso comprovinciano Girão.

Que costume na sua benemérita acção e de cada vez com maiores louros.

com que decorre a febril vida actual, casam-se com o pensamento de se verem livres um do outro logo que se não agradem ou outro lhes agrade mais.

Isso ouvimos ainda não há muito a uma menina, e contristou-nos aquela sua jovial levandade. Filhos, se os há, são como as bolas de futebol nos pontapés do mundo como elas nos campos de jogo.

Vimos no bilhete de identidade de uma senhora nova que era solteira, o que nos confirmou em conversa, mas reparámos depois que usava aliança de casamento.

Ante a nossa surpresa, gargalhou: — Isto é tudo o mesmo.

Devia-se preparar a gente nova para o casamento com base no amor, um amor que não fosse só carnal, mas que tivesse uma sólida compreensão de entendimentos, que perdurasse por toda a vida como o calor das brasas numa lareira.

E deviam-se evitar as ligações que nem sequer têm uma precária base legal.

Apelamos para as mulheres que são no final as maiores vítimas destes desenclaves.

Lembrem-se que serão mães e ser mãe é um sacrifício que tem de ter todos os amparos e carinhos para ser uma coroa de glória e de beleza. Ai das mães que não forem amparadas e acarinhadas: — sentir-se-do sacrificadas no maior abandono, aquele em que se não ouve uma voz amiga e em que aos nossos lamentos correspondem gargalhadas.

Promovamos casamentos com base legal, mas promovamo-los principalmente baseados num amor que seja o entrelaçamento completo de duas vidas. Só assim eles resultarão fortes, constituindo com segurança a família, célula primordial da sociedade.

## VISADO PELA Comissão de Censura

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

(Conclusão da 1.ª página)

de 1345, mas não apresenta qualquer prova. Sabe-se, entretanto, que já antes da referida data os portugueses ali tinham ido.

E recordando que a posse das Ilhas, pelo Infante D. Henrique, e

mesmo a presença deste nelas, provavelmente em 1450, tem uma longa história preparatória, o maior Nascimento Moura evoca os feitos do Genovês Manuel Pessagno, contratado por D. Diniz para Almirante de Portugal, e a vinda,

com o mesmo, de Lançarote Marrocelo, que deu o nome a uma das Ilhas. Cita a propósito, a bula de 1341, em que Bento XII enalteceu o valor dos portugueses, e anota: «O Papa de Avinhão, Clemente VI, se dúvida tivesse da acção de Lançarote nas Canárias, não podia ignorar a expedição portuguesa de 1341, que trouxe à Europa os mais valiosos conhecimentos sobre tais ilhas».

Refere-se depois à expedição de Bettencourt, de 1402, e seus sucessos; às duas notáveis expedições de D. Fernando de Castro, em 1424 e 1440; a um requerimento do Infante, datado de 1446, em que o mesmo pede ao rei o seu direito sobre as Canárias; à nomeação de Antão Gonçalves como capitão principal da ilha de Lançarote, em 1447; às desinteligências então havidas com a Espanha, por motivo da dita ocupação, e a presença do Infante na mesma ilha; a um ulterior protesto do rei de Castela, dirigido a D. Afonso IV, e a várias negociações concluídas pelo tratado de Alcáçovas de 1479 e que, sancionadas pelo Papa Sixto IV, legalizaram a situação de Espanha, pondo fim à luta pela posse das Canárias.

A assistência, que interessadamente acompanhou toda a brilhante exposição do orador, tributou-lhe no final uma vibrante salva de palmas.

Dada depois a palavra ao eng.º geógrafo Dr. José António Madeira, o conferencista dissertou largamente sobre a ciência náutica dos nossos descobrimentos usados na navegação dessa época, mapas geográficos e cartas celestes. Justificou o título do seu trabalho fazendo considerações sobre a organização científica e técnica que serviu de esteio ao plano dos descobrimentos na época de D. Henrique e nos séculos seguintes, e que ficou conhecida na história pela denominação clássica de «Escola», «Academia», «Colégio Marítimo», de Sagres. Disse que não é restritamente nesse sentido que se deve empregar esta designação, visto integrar todo o ensino e aprendizagem que se efectuava no País, nos campos teóricos e práticos de navegação, abrangendo mesmo os tirocínios no mar. Constituída uma comunidade de ideias convergindo para o mesmo fim. Citou alguns nomes de estrangeiros que aprenderam e

ensinaram nessa instituição náutica caracterizadamente henriquina. O acaso, disse, não figurava nos geniais e audaciosos planos do Infante, cuja preocupação dominante era o aperfeiçoamento dos processos de navegação, explorando terra com perfeito conhecimento do caminho que se ia trilhar.

Referindo-se à Vila do Infante, em Sagres, defendeu a versão de ter sido construída na actual ponta de Sagres, junto da qual a navegação antiga, movida a remo ou à vela, arribava antes de passar o actual cabo de S. Vicente, livrando-se assim do vento da «travessia» que soprava de Oeste, talvez pior que o do Norte.

Propôs a continuação das escavações já iniciadas na Quinta de Nossa Senhora de Guadalupe, sobranceira à ermida do mesmo nome, onde possivelmente residia o Infante quando o jovem piloto venesiano Luís de Cadamosto o encontrou isolado na meditação dos seus estudos. Ocupou-se em seguida dos historiadores que mais pugnam pela defesa dos nossos glórias nacionais no estrangeiro, no período que vai desde 1855 até 1912, que abrange a grande propaganda contra a prioridade nos nossos descobrimentos e o valor da ciência náutica que criámos e espalhámos por todo o orbe terrestre.

Essa campanha, bem urdida por algumas sumidades de renome mundial, foi então corajosamente enfrentada pelo historiador inglês *Ravenstein* e com maior denodo ainda pelos incansáveis investigadores Visconde de Santarém e Eng.º Doutor Joaquim Bensaúde. Este último foi indiscutivelmente o historiador que mais alto ergueu o nome de Portugal em defesa da nossa ciência náutica,

(Conclui na 3.ª página)

## CONVERSANDO

sentimento balofo que torna o homem num fantoche sem vontade própria.

Mas elas gostam de fazer sofrer o homem que as venera, que as possui apaixonadamente, num pasmo exuberante, posse feita à base da desconfiança, em que o homem se ilude ser o vencedor dessa carne escaldante que o amarfanha.

O ciúme é o maior complexo de inferioridade que reduz ao nada os seres do nosso tempo. Reparaí, amigos, no tormento constante e atroz em que vive um casal onde há uma forte dose de ciúme; na mulher que sofre por pensamentos, por vezes infundados, enleados numa dúvida que a persegue; no homem que sofre noite e dia e vive obcecado por ideias fixas do «se»... E digo que o ciúme é um complexo porque geralmente há nesses seres qualquer anormalidade física ou desenvolvimento psicológico.

Encontra-se, normalmente, a concepção livre do ciúme nos

amores proibidos ou nas paixões à margem da sociedade. Constatamos que sómente um amor em segundas vias, é a expressão máxima do ciúme. Aqui reside a dúvida eterna do «aonde foste?», porque a confiança é diminuta; a incerteza, é constante.

Certos homens que não se preocupam com a mulher a quem dearam o seu próprio nome, são sofrendores loucos por uma amante que os espézinha e escarnece. Ele (o ciúme) acabará por os derrotar e os tornar no farrapo humano. São estes os eternos enamorados que se prendem e prendem a todas as cordas sensíveis do coração. São estes os eternos sobressaltos que os faz levantar da cama a desoras para espiares uma janela iluminada; que os obriga a passar horas incontáveis nos mais recônditos pensamentos e nas mais obscuras conjecturas; são, enfim, as vítimas da dúvida a que conduz o ciúme provocado não sómente por um riso de mulher como através da sua própria beleza. Porque um ciumento não pode ver a mulher, como feliz, preparada, vaidosa, espanejando a sua beleza, olhada por olhos filhos do desejo — porque ele sabe que o espelho não lhe mente e o tempo lhe não perdoa a mocidade perdida.

Isto, creio, não anda longe do complexo de inferioridade. E nós todos temos de concordar que o complexo e a angústia da inferioridade corromperam hoje o indivíduo a ponto de o manietar nos seus laços indestrutíveis. Porque se o ciúme é a provação de um grande amor, esse amor não terá grande força para singrar, porque é exaustivo. E no amor não pode haver desconfiança, nem a mola automática do «eu quero!» — porque amar-se uma mulher, beijá-la, acordá-la, adorá-la, sempre, sem desfalecimentos, é bem mais delicado do que duvidar constantemente da verdade dos seus sentimentos. E quando um amor é suave, leve como uma brisa, apaixonado, e verdadeiro, não pode haver complexos — não pode haver ciúmes...

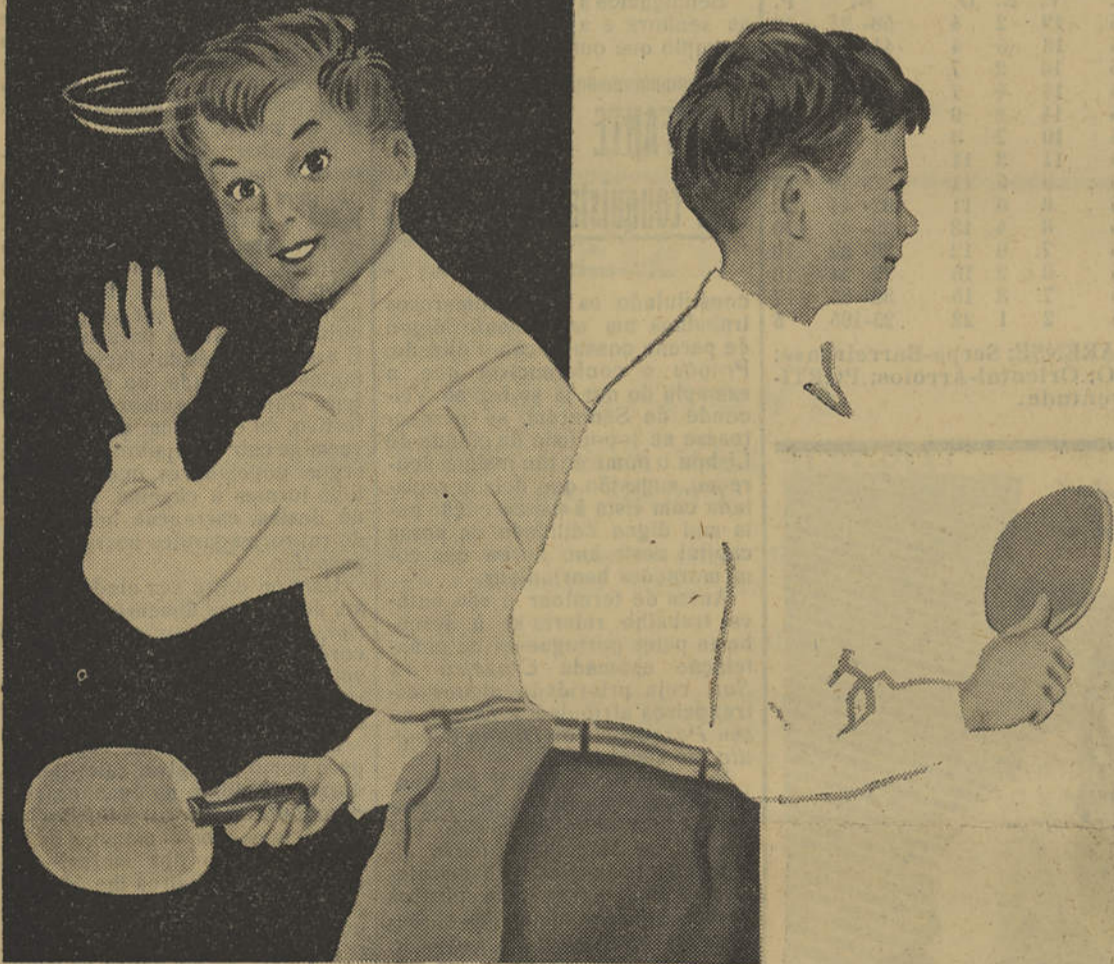
Emílio Valongo

### EM OLHÃO

Leia o «Notícias do Algarve»  
No Café Bar-Comercial  
Rua do Comércio.

Pensava que a minha  
camisa estava branca...

...mas a dele tem  
a brancura OMO!

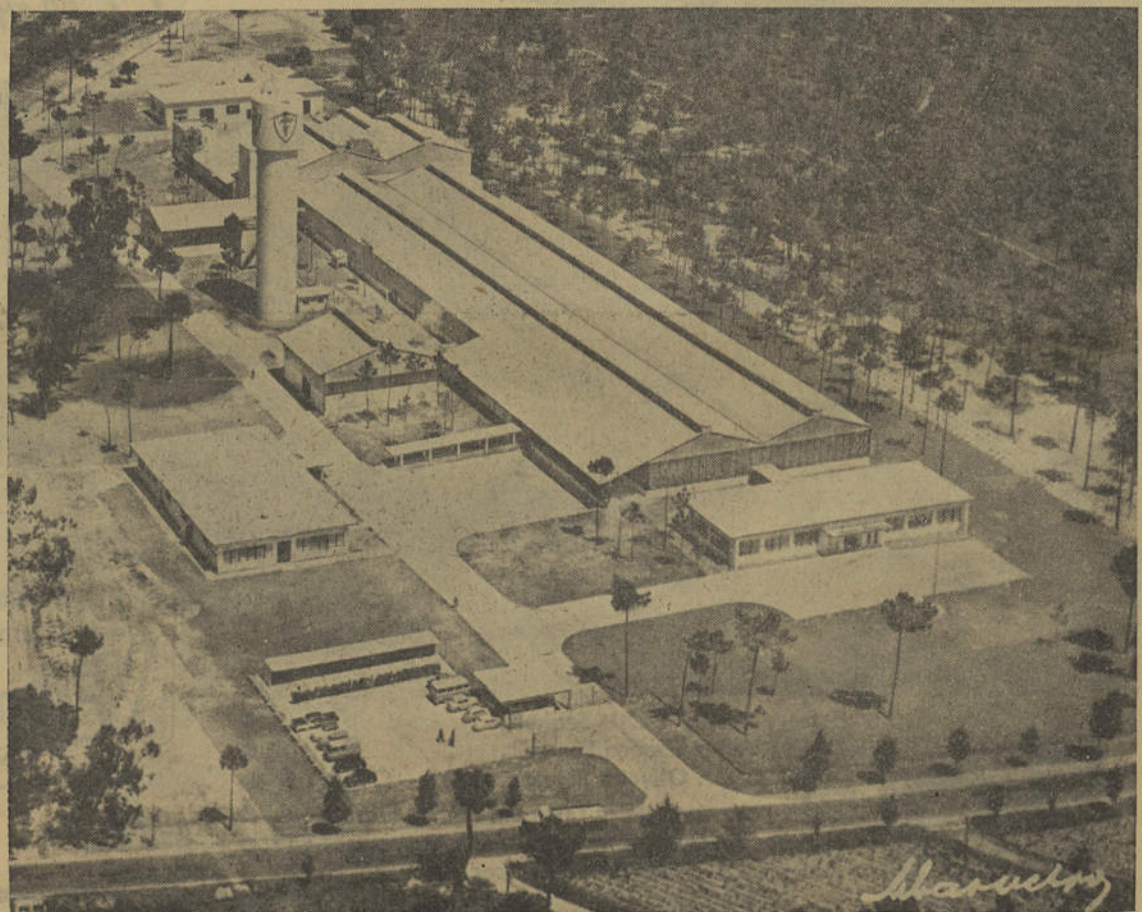


A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. É que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem

lavada, mais branca — com a brancura Omo! Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sozinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.



lava mais branco!



A «Firestone Portuguesa» inaugurou, em Alcochete, a mais modelar fábrica do Mundo para a fabricação de pneus e câmaras de ar.

Nesse dia festivo, a «Família Firestone» recebeu inúmeros convidados, entre eles várias entidades oficiais, os quais tiveram oportunidade de ver esta unidade excepcional em movimento.

Orgulhosamente, damos aos nossos leitores um aspecto das instalações da «Firestone Portuguesa» que vem enriquecer a indústria nacional.